



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

# O ENSINO DE “TEORIAS DA COMUNICAÇÃO” NO NORDESTE DO BRASIL: SUBSÍDIOS PARA REFLETIR SOBRE A PRODUÇÃO TEÓRICO-COMUNICATIVA LATINO-AMERICANA

*The teaching of “communication theories” in northeast brazil: bases to reflect  
on the latin american  
theoretical communicative production*

*La enseñanza de “teorías de la comunicación” en el nordeste del brasil:  
subsídios para reflejar sobre la producción teórico comunicativo latino  
americana*

***Maria Cristina Gobbi***

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)  
*mcgobbi@terra.com.br*

***Augusto Junior da Silva Santos***

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)  
*augustojr2005@hotmail.com*

***Bruno Navarini Rosa***

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)  
*b\_navarini@hotmail.com*

***Emery Sumie Masuko Komono***

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)  
*emeryk@ig.com.br*

***Monique dos Santos Nascimento***

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)  
*moniquenascimento@faac.unesp.br*



## Resumo

Um dos desafios da Comunicação tem sido identificar como e quem tem contribuído para o desenho da área enquanto ciência. Nesse cenário de consolidação, as contribuições resultantes dos estudos Latino-Americanos trazem identidade comunicativa, municiando as pesquisas de definições que se enquadram à realidade da região. Se essa assertiva pode ser considerada real, quais mecanismos vêm sendo utilizados para que a produção comunicativa na América Latina possa, de fato, ser conhecida e referenciada? Quais teorias e autores vêm sendo indicados na bibliografia básica dos planos de ensino da disciplina Teorias da Comunicação? Este artigo, que integra um trabalho mais amplo conduzido desde 2008, traz um panorama sobre as disciplinas “Teorias da Comunicação” ministradas em instituições de ensino superior públicas do Nordeste do Brasil, entre 2014-2015. Por meio de uma pesquisa analítico-descritiva, verificou-se as características dos planos de ensino, buscando pistas sobre as principais correntes teórico-metodológicas que fundamentam esse segmento de estudos na região, especialmente com referência aos estudos latino-americanos. O resultado aponta que o campo ainda não definiu suas fronteiras, levando-o a buscar empréstimos em correntes mais consolidadas das Ciências Humanas e Sociais.

**Palavras-chave:** Teorias da Comunicação. Nordeste. Epistemologia.

## Abstract

One of the challenges in Communication is to identify how and who has contributed to construct that area as a science. In this environment under construction, the contributions resulted from the Latin American studies offer an identity to the field by providing definitions related to the region. If it is true, what mechanisms have been used in order to turn the Latin American production on Communication into a well-known reference? What theories and authors Communication Theories' syllabus have presented? Related to this scenario, this paper, part of a wider work, which has been in development since 2008, presents an overview of classes entitled “Communication Theories” conducted (between 2014-2015) at public higher level educational institutions located in Northeast Brazil. By means of an analytical descriptive approach, we verified the characteristics of the syllabus in order to find out the main theoretical and methodological frameworks. The results showed that the field has not established its boundaries yet, what drives it to seek support from more consolidate perspectives of Human and Social Sciences.

**Keywords:** Communication Theories. Northeast. Epistemology.

## Resumen

Uno de los retos de la Comunicación ha sido conocer cómo y quién he contribuido para el diseño del área como ciencia. En este ambiente en consolidación, las contribuciones resultantes de los estudios latinoamericanos traen identidad para la comunicación, proporcionándola definiciones que encuadrarse a la realidad de la región. Si esta premisa fue real, ¿cuáles mecanismos vienen siendo manejadas para tornar convertir la producción comunicativa en Latinoamérica reconocida y referenciada? ¿Cuáles teorias y autores viene siendo indicado en la bibliografia básica de los programas de asignatura de la clase Teorías de la Comunicación? Articulado a esta cuestión, este artículo, que hace parte de un trabajo más amplio en desarrollo desde 2008, trae un panorama sobre las clases “Teorías de la

Comunicación” ministradas en instituciones de educación superior pública del Nordeste de Brasil, entre 2014-2015. Por medio de una investigación analítica descriptiva, se encontró las características de los programas de asignatura, buscando pistas sobre los principales corrientes teóricos metodológicos que basan este segmento de estudios en la región. Los resultados apuntan que el campo aún no he definido sus fronteras, buscando préstamos en corrientes más consolidadas de las Ciencias Humanas y Sociales.

**Palabras clave:** Teorias de la Comunicación. Nordeste. Epistemología.

## 1 ENTRE A TEORIA E A PRÁXIS: DESAFIO DAS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

Um dos desafios em se ensinar Comunicação está relacionado à complexidade em se definir as dimensões dessa área. Isto é, o “ensinar” e o “pensar” Comunicação não são processos dissociados (MARTINO, 2015). A forma como cada instituição e professor compreende esse campo reflete nas diretrizes estabelecidas por eles em seus respectivos planos de ensino, sobretudo no que diz respeito à disciplina “Teorias da Comunicação”.

Um olhar sobre a epistemologia da Comunicação revela a sua natureza imprecisa. Conforme Martino (2011), ela pode ser enquadrada: a) no domínio científico, mais especificamente na área das Ciências Sociais Aplicadas; b) em um âmbito prático-corporativo, ou seja, referente à atuação profissional de jornalistas, radialistas, publicitários, relações públicas etc; e c) ou em um campo político, este pertinente à gestão ou controle dos meios de comunicação de massa.

Os desenvolvimentos teórico e institucional da área se dão de forma assimétrica. Nesse sentido, são os avanços tecnológicos e os aspectos profissionais da área que se desenvolvem mais rapidamente (MARTINO, 2011). Este desequilíbrio da prática em relação à teoria (vice-versa) pode ser um dos dispositivos que fomenta a falta de interesse dos alunos pela Teorias da Comunicação. Baptista (2003, p.1), ao analisar esse cenário no curso de Jornalismo, relata que:

[...] professores de teoria, em não poucos casos, resignam-se com o fato de que os alunos preferem as ditas disciplinas práticas. Alunos de disciplinas teóricas, por sua vez, matriculam-se, também resignados, acreditando ser esta uma “etapa” a superar, para chegar ao mundo do prazer, quando poderão “fazer” Jornalismo.

Os impasses epistemológicos que marcam esse campo levaram Martino (2015) a investigar qual é a concepção dos docentes que ministram “Teorias da Comunicação” sobre a disciplina. As respostas abarcaram uma dimensão tanto sintética quanto de problematização. Os professores basearam-se em enfoques específicos e destacaram, por exemplo, o caráter

agregador de múltiplos saberes das teorias da Comunicação, pontuando, assim, a face interdisciplinar do campo.

Outros docentes fundamentaram suas respostas sobre os livros intitulados “Teorias da Comunicação”, os quais trazem uma compilação do estado da arte da área. Esta característica evidencia, segundo o autor, um caráter institucional do que pensam sobre o tema. Um terceiro enfoque verificado nas respostas indicou que, epistemologicamente, a Comunicação permanece em construção e que há “dificuldade de estabelecer o que pode ou não fazer parte do campo de significados cobertos pela teoria” (MARTINO, 2015, p. 205-206).

Os resultados mostraram a ausência de um consenso sobre a formação, objeto ou abordagens da disciplina. Ademais, não há uma definição clara sobre suas fronteiras. A investigação também demonstrou que “a diversidade epistemológica apontada pelos docentes, em algum momento, articula-se com as demandas institucionais de definição de ementas, tópicos, conteúdos programáticos e bibliografias” (MARTINO, 2015, p. 207).

Diante do panorama sobre o “pensar” Comunicação e o desdobramento sobre o “ensinar”, busca-se neste artigo identificar os aspectos e as características da disciplina “Teorias da Comunicação” ministrada nos cursos de graduação, englobando as formações em Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Rádio/TV. Para isso, foram consideradas as ementas da disciplina, a formação e titulação dos professores que a ministram e a bibliografia básica sugerida nos planos de ensino das Instituições de Ensino Superior (IES) da região Nordeste.

Para atender as demandas da análise, a pesquisa contemplou: 1) verificação e sistematização das IES da região Nordeste, públicas e privadas, que oferecem curso de graduação em Comunicação com habilitação em Jornalismo e/ou Relações Públicas e/ou Publicidade e Propaganda e/ou Rádio e TV; 2) o levantamento e acesso aos planos de ensino vigentes (2014/2015) da disciplina “Teorias de Comunicação” e informações sobre os docentes responsáveis; 3) a construção de uma planilha com os dados gerais dos cursos; 4) o desenvolvimento de uma planilha contendo a bibliografia básica, indicando autor, ano, nome do livro e corrente teórica; e 5) análise dos dados coletados.

A amostra contou com 47 IES, públicas e particulares, da região Nordeste. Deste total, verificou-se que 13 instituições têm cursos de Comunicação com pelo menos uma das quatro habilitações citadas. Entretanto, só foi possível coletar os dados estipulados de nove IES (oito públicas e uma privada), pois estas dispõem de informações em seus *sites* ou as forneceram, quando solicitadas, via telefone ou e-mail.

Os dados considerados neste estudo, portanto, dizem respeito às seguintes instituições: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal da Bahia (UFBA), e à única privada do quadro, a Faculdade Maurício de Nassau, da qual foram obtidas informações parciais, que não atendiam a demanda de informações da pesquisa e em função disso não foi considerada nas análises

## 2 A DIVERSIDADE DAS EMENTAS NOS PLANOS DE ENSINO

Com o intuito de contribuir para a composição de um esboço referente ao universo teórico no qual os cursos comunicacionais de graduação da região Nordeste estão inseridos, foi realizada uma análise das ementas das disciplinas “Teorias da Comunicação”.

A obtenção do material ocorreu por meio de consulta aos planos de ensino disponibilizados nos sites oficiais das instituições, bem como por contato via e-mail com os responsáveis pelos departamentos e docentes que ministram a disciplina.

A proposta inicial foi realizar a análise estabelecendo uma separação entre as habilitações. Entretanto, todas as universidades, com exceção da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, oferecem uma mesma ementa para todas as habilitações. Portanto, as ementas analisadas foram:

Tabela 1 – Instituição, curso, disciplina e ementa (2014/2015).

Instituição	Cursos oferecidos	Disciplina na graduação	Ementa
<b>Universidade Federal da Paraíba - UFPB</b>	Jornalismo, Rádio e TV, Relações Públicas	Teorias da Comunicação (mesma ementa para todas as habilitações)	As teorias clássicas sobre a comunicação e a constituição do objeto da comunicação. A epistemologia e a problemática científica do campo teórico da comunicação. As sociedades e as teorias contemporâneas da comunicação e das mídias: análise e crítica.
<b>Universidade Federal de Campina Grande – UFCG</b>	Comunicação Social	Teorias da Comunicação	As diversas correntes teóricas e suas contribuições para formação do campo de estudo em comunicação social. A tradição norte-americana de estudos da comunicação de massa. O estudo dos efeitos da comunicação de massa na sociedade moderna. Teoria Crítica e a contribuição da Escola de Frankfurt nos estudos das teorias da comunicação. Paradigma midiológico e as correntes contemporâneas de estudos

			científicos da comunicação.
<b>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE</b>	Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV	Teorias da Comunicação – (mesma ementa para todas as habilitações)	O objeto da comunicação social. Contribuições interdisciplinares para a construção de uma teoria da comunicação. Transformações históricas, processos de comunicação e seus inter-relacionamentos.
<b>Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Bahia)</b>	Rádio e TV	Teorias da Comunicação	Contribuições interdisciplinares para uma reflexão em torno da comunicação midiática. As diversas correntes teóricas e autores mais significativos. Teorias da comunicação nas áreas de Rádio e TV. Elemento de Teoria da Recepção.
<b>Universidade Federal do Ceará - UFC</b>	Jornalismo, Publicidade e Propaganda	Teorias da Comunicação I e II (mesmas disciplinas para as duas habilitações)	<i>Teorias da Comunicação I:</i> O objeto da Comunicação Social. Formação histórica do objeto. Comunicação Social: relações entre a formação histórica do objeto e a preocupação teórica com a Comunicação Social. Contribuições interdisciplinares para constituição de uma teoria da Comunicação Social.  <i>Teorias da Comunicação II:</i> Novos parâmetros e paradigmas das ciências humanas para a análise da Comunicação. Emissão e recepção. Cultura e subjetividade. Comunicação e cibercultura. Interação, interpretação e experiência.
<b>Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN</b>	Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV	Teorias da Comunicação – (ementas distintas para os cursos)	<i>Publicidade e Propaganda:</i> Evolução da Comunicação. Visões teóricas da comunicação. Teoria funcionalista. Escola de Frankfurt; a teoria dos meios; novas formas de mediação.  <i>Jornalismo e Rádio e TV:</i> Evolução da comunicação e seus processos. Visões teóricas da comunicação. Comunicação e informação. Teorias dos meios. Teoria funcionalista e teoria crítica: globalização e a indústria da consciência. Estudos de mediação.
<b>Universidade Federal de Sergipe - UFS</b>	Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV	Teorias da Comunicação I e II (mesma ementa para todas as habilitações)	<i>Teorias da Comunicação I:</i> Breve histórico acerca do surgimento das Teorias da Comunicação. Contexto e paradigmas na pesquisa sobre <i>mass media</i> . Teoria Funcionalista. Teoria Crítica.  <i>Teorias da Comunicação II:</i> Perspectiva contemporânea: o modelo comunicativo da Teoria da Informação; o modelo Semiótico- Informacional; o modelo Semiótico textual; os Estudos Culturais.
<b>Universidade Federal da Bahia - UFBA</b>	Jornalismo	Teorias da Comunicação	O que é teoria. Comunicação midiaticizada. Estudo das origens e das correntes iniciais das teorias da comunicação. As correntes teóricas e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais. Leitura e debate dos textos básicos da teoria da comunicação.

Fonte: Material elaborado pelos autores, 2015

A Universidade Federal de Campina Grande é uma exceção na análise. A instituição oferece o curso de Comunicação Social, sem o separar por habilitações. A ênfase do curso é a Educomunicação<sup>1</sup>, que objetiva não apenas a formação de profissionais acadêmicos com visão científica e crítica na área de Comunicação, mas também pedagogos que saibam trabalhar com a interdisciplinaridade inerente à área.

Já a Universidade Estadual de Santa Cruz oferece somente a habilitação em Rádio e TV, conseguindo adaptar a ementa da disciplina a tal segmento. É a única instituição que prevê a abordagem de teorias específicas de Rádio e TV, abrindo espaço para o estudo de pensadores especializados em atividades desse campo acadêmico.

A Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal de Sergipe empregam a “Teorias da Comunicação” em dois semestres. A divisão da disciplina nos módulos I e II expande o tempo de contato do aluno com o conteúdo. Este fato possibilita a familiarização com correntes e abordagens mais tradicionais, como Teoria Crítica, Culturológica etc., e oportuniza o aprofundamento em autores e obras específicas. Com duração de dois semestres, as instituições também optaram por abranger temas considerados novos e/ou não tradicionais nessa disciplina, como a Cibercultura, estudos sobre interação, interpretação e experiência, bem como a Semiótica.

Por fim, como citado, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte é a única a estabelecer duas ementas para a disciplina: uma exclusiva para Publicidade e Propaganda e outra para os cursos de Jornalismo e Rádio e TV. Na ementa de Publicidade e Propaganda há tópicos específicos da área, principalmente dentro dos estudos de recepção e indústria cultural. As ementas de Jornalismo e Rádio e TV trabalham com as correntes sob outra ótica, mais centralizada na globalização e na indústria da consciência.

A fim de traçar um panorama sobre as correntes comunicacionais presentes na formação dos futuros profissionais da região, foi realizada uma análise das palavras-chave contidas nas ementas. Para isso, após apreciação exploratória do material, foram eleitos 11 termos (Comunicação, Objeto, Crítica/Frankfurt, Contemporânea, Funcionalista, Estudos Culturais/Cultura, Campo, História, Mídia, Teoria e Recepção) e suas respectivas aparições no conteúdo foram contabilizadas conforme tabela 2.

---

<sup>1</sup> Há muitas definições sobre o conceito. Adota-se aqui a concepção que a compreende “[...] como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem” (SOARES, 2002, p. 24).

Tabela 2: Frequência de palavras-chave nas ementas

Palavras-chave	Quantidade
Comunicação	33
Objeto	5
Crítica/Frankfurt (Teoria)	5
Contemporânea (Teoria)	3
Funcionalista (Teoria)	3
Estudos Culturais/Cultura	2
Campo	2
História (origem, evolução, linha do tempo)	8
Mídia (midiática, midiaticizada, midialógica)	4
Teoria (teóricas)	16
Recepção	2

Fonte: elaborada pelos autores, 2015

A expressiva aparição do termo “Comunicação” já era esperada, visto que este é o tema principal da disciplina. A partir da palavra-chave seguinte, “objeto”, nota-se que das oito instituições consideradas, cinco se preocupam em inserir nas ementas a discussão sobre o objeto de estudo da Comunicação, uma reflexão, como demonstrado na primeira seção, central e essencial do campo. Nesse contexto, outro ponto característico da área é a “interdisciplinaridade”, termo identificado nas ementas da Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Federal do Ceará.

As demais palavras-chave fazem menção a algumas correntes teóricas, podendo-se afirmar que se trata daquelas teorias mais comumente estudadas nos programas da disciplina. A Teoria Funcionalista está presente em três ementas, enquanto os Estudos Culturais surgem em duas delas. Empatadas na primeira colocação, a Teoria Crítica ou de Frankfurt e o grupo intitulado Teorias Contemporâneas, na qual estão inseridas as correntes desenvolvidas na América Latina, são as correntes que norteiam as estruturas da disciplina no Nordeste.

Apenas a UFPB menciona a perspectiva epistemológica do conteúdo a ser ministrado. As ementas trazem como característica principal a evolução histórica das correntes de pensamento. Pautam-se pela evolução cronológica do campo e de seu objeto comunicativo,

socorrendo a ampliação da disciplina na trajetória desenhada pelo desenvolvimento histórico das correntes teóricas. O ponto central dos estudos das teorias da Comunicação, contido nas ementas dos planos de ensino estudados, tem sua origem no modelo hipodérmico, caminhando para a Escola de Frankfurt, passando pelo Funcionalismo Norte-Americano e desembocando em alguns casos na Semiótica ou nas mediações comunicativas e em outros na cibercultura.

Não foi possível identificar, a partir das ementas, aplicações práticas para as teorias estudadas. Somente a UFC menciona a palavra experiência, a qual é combinada com a “interação” e a “interpretação”.

A ausência de alguns dos termos elencados não indica, necessariamente, que tais tópicos sejam excluídos da sala de aula. Nota-se que parte das ementas opta pela utilização de expressões abrangentes, capazes de abarcar os estudos relativos ao campo, com aproximações e diálogos mais expandidos para outras áreas do conhecimento. Assim, permitem certa flexibilidade na indicação da bibliografia ou mesmo no direcionamento da disciplina em sala de aula. Entre essas declarações podem ser citadas: “estudos das origens e das correntes iniciais das teorias da Comunicação”, “evolução da Comunicação e seus processos” e “as diversas correntes teóricas e autores mais significativos”. Diante dessa constatação, verifica-se a) a não especificidade para uma corrente teórica, mesmo para um autor ou escola de pensamento; e b) que a disciplina é trabalhada na perspectiva de quem a ministra, estando sujeita aos conhecimentos e direcionamentos ligados a formação do professor, uma vez que as ementas não se limitam a palavras-chave ou mesmo a sínteses dos conteúdos. Dessa maneira, a condução da disciplina não estaria sujeita exclusivamente à ementa, mas sim ao conhecimento e propósito do docente, agente responsável pela escolha do conteúdo a ser estudado.

### 3 FORMAÇÃO E TITULAÇÃO DOS DOCENTES

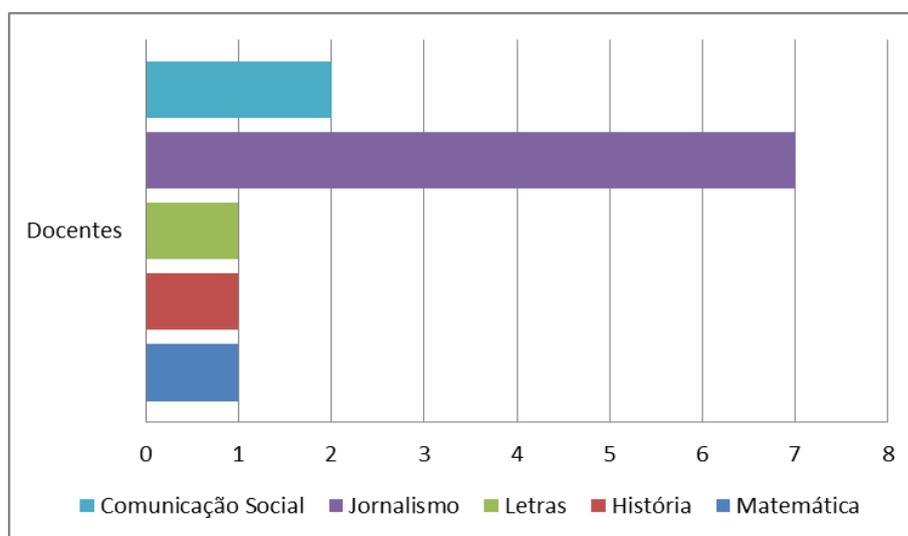
Há pouco mais de duas décadas, Braga (1992), ao analisar a formação dos docentes de Comunicação no Brasil, identificou que parte significativa dos que ministravam disciplinas nos cursos de graduação provinham de outras áreas do conhecimento. Segundo o autor, esses professores eram graduados em cursos como Direito, Letras, Sociologia, História e Filosofia.

A formação desse quadro se devia, sobretudo, ao fato de os cursos em Comunicação ainda serem jovens e, portanto, haver poucos acadêmicos formados especificamente nesse

campo. Contudo, com a ampliação do ensino e pesquisa na área, o número de especialistas em Comunicação cresceu e, conseqüentemente, passaram a ser responsáveis pela formação de jornalistas, relações públicas, publicitários e radialistas. Esta constatação é corroborada pelo levantamento aqui apresentado.

Foi contabilizado um total de 12 docentes que ministram a disciplina “Teorias da Comunicação” nas oito IES públicas da região Nordeste que forneceram tal informação. Por meio da análise do Currículo Lattes dos profissionais, verificou-se, conforme o gráfico 1, que, desse total, sete professores são graduados em Jornalismo. Em seguida, constatou-se que dois professores são formados em Comunicação Social. No entanto, em seus currículos não há informações sobre suas habilitações.

Gráfico 1: Formação dos docentes de “Teorias da Comunicação” da região Nordeste

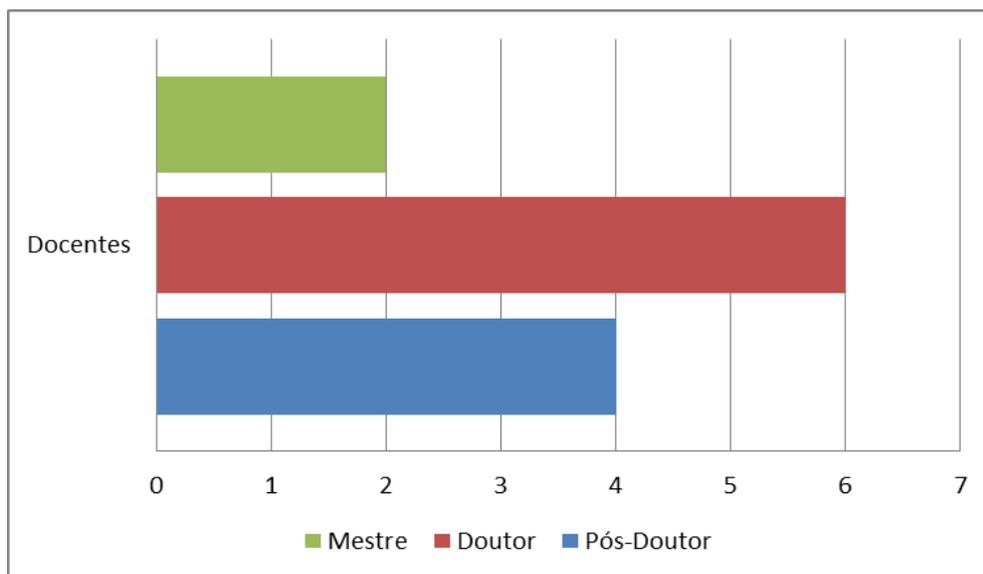


Fonte: elaborado pelos autores, 2015

Mais de dois terços dos professores de “Teorias da Comunicação” da amostra são, portanto, bacharéis na área. Entretanto, o cenário sinalizado por Braga (1992) ainda é uma realidade, embora em menor intensidade. Foram identificados um professor de “Teorias da Comunicação” com formação inicial em Letras, um formado em Matemática e um em História.

Outro fator considerado foi a titulação dos docentes. Dos 12 professores, seis são doutores, quatro são pós-doutores e dois são mestres.

Gráfico 2: Titulação dos docentes de “Teorias da Comunicação” da região Nordeste



Fonte: elaborado pelos autores

A concentração de titulações altas em instituições públicas fortalece a noção de que a pesquisa seja mais valorizada nessa modalidade de universidade. Ao dar preferência aos doutores e pós-doutores em seus editais, as instituições públicas abarcam, além do ensino e da extensão, também a pesquisa. Por outro lado, não podemos afirmar que o mesmo não ocorra no âmbito privado, merecendo esse cenário um estudo aprofundado.

#### 4 BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS DOS PLANOS DE ENSINO: A AMÉRICA LATINA EM CENA

Esta seção apresenta a sistematização das bibliografias básicas contidas nos planos de ensino analisados. Não foi possível acessar as referências bibliográficas da UFRN.

É importante abalar que essa fase não teve a intenção de escolher uma ou outra corrente teórica ou mesmo de discutir o conteúdo da disciplina. Igualmente, os resultados não objetivam ranquear livros ou autores. Apenas, amparada no projeto mais amplo já assinalado, a ideia central é a de conhecer, a partir das indicações bibliográficas, a inserção das correntes teóricas da América Latina, mostrando quais são as publicações e os autores referenciados. Desde o início desse projeto, em 2008, tem se acompanhado uma ampliação significativa das citações de autores da região. Isto demonstra que ocorreu um acréscimo, especialmente ao longo das últimas duas décadas, sobre a produção comunicativa na América Latina. Mas,

[...] falar do cenário latino-americano é admitir que estamos tratando de uma região que tem vivido constantemente sob a guarda da transição, da desigualdade social, da desestabilização de padrões, da busca por novas alternativas, mas é sobretudo entender diferenças, administrar valores culturais tão múltiplos, respeitar a diversidade, sobreviver na pluralidade de opiniões sem perder a perspectiva de que somos uma nação vasta, composta por muitos países e por singularidades que não podem ser esquecidas. Tratar de comunicação [nesse cenário] é administrar a amplitude das diversas possibilidades, é enxergar a polaridade, mas é delimitar fronteiras, entender o cenário e os atores que nele encenam diariamente seus cotidianos. Juntar esses dois pontos em uma pesquisa é um grande desafio e foi esse que tentamos superar (GOBBI, 2008, p. 254).

Assegura-se que as primeiras incursões no âmbito dos estudos em Comunicação na América Latina começaram a ter certo contorno a partir de 1920. Mas foi na década de 1960 que “eles adquiriram uma fisionomia, com definições e correntes teóricas que marcaram, posteriormente, o início da Escola Latino-Americana de Comunicação (ELACOM), embora ainda calcada nas ideias da Escola de Frankfurt e no pensamento marxista” (GOBBI, 2011, p. 222-223).

Já no início dos anos de 1970 o Ciespal<sup>2</sup> reúne “uma geração inquieta, do ponto de vista das práticas profissionais” (GOBBI, 2002, p. 96). Esses pesquisadores/profissionais que frequentavam os cursos do Centro transformavam as aulas em cenários de discussão de suas angústias, sofridas no dia-a-dia de suas práticas comunicativas quer fossem essas apenas acadêmicas ou no exercício da profissão.

Na verdade, começava a se descortinar um novo panorama social. A denominada Teoria da Dependência<sup>3</sup> que entrara em evidência em 1967, quando Cardoso e Faletto “defendem a tese de não haver na América Latina uma burguesia nacional-desenvolvimentista”. A partir de então, verificou-se que “o povo desejava a modernização e o desenvolvimento, porém não aceitava a dependência tendo como ‘aliados’ países que viam na manutenção das desigualdades econômicas e sociais as possibilidades da sobrevivência de seus interesses”. Assim, pesquisadores, sociólogos, economistas ligados à nova esquerda marxista americana, propuseram a inviabilidade dessa corrente de desenvolvimento

<sup>2</sup> Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para América Latina – Ciespal – foi fundado em 9 de outubro de 1959, na cidade de Quito, Equador. Tratou-se de uma iniciativa do governo equatoriano e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – Unesco -, para abrigar as necessidades de criar centros destinados a desenvolver atividades de ensino, principalmente na área do jornalismo.

<sup>3</sup> Pesquisada e discutida por Enzo Faletto, chileno e por Fernando Henrique Cardoso, brasileiro, ambos sociólogos. Tratou-se de uma linha de estudos que debatia a realidade e os fatores históricos que norteavam o desenvolvimento das sociedades consideradas periféricas. O termo apareceu pela primeira vez em 1967, no livro “Dependência e desenvolvimento na América Latina”, de Raul Prebisch (ANDRADE, 2000, p. 44).

dependente. Surge então a discussão de uma nova ordem mundial<sup>4</sup>. “Emerge, desta forma, o pensamento da comunicação popular e democrática, caminhando para a aplicação dos princípios definidos na Nova Ordem Internacional de Informação e da Comunicação (NOII)” (GOBBI, 2002, p. 98-99).

Nos anos 1980, a região passa por novas crises, fase de reconstrução em muitos países que estavam saindo das ditaduras militares e a pesquisa adquire uma fisionomia própria, mais ampliada e social. Estimulados por ideias de Aníbal Ford, Antonio Pasquali, Eliseo Verón, Fernando Reyes Matta, José Marques de Melo, Luis Ramiro Beltrán, Mario Kaplún, Nestor Garcia Canclini, Paulo Freire etc., emergem estudos norteados pela pesquisa denúncia que apontam a dependência comunicativa da região, além do poderio comercial e político dos Estados Unidos. (GOBBI, 2002, p. 98). Abrolham as mediações de Jesús Martín-Barbero. Os resultados já assinalam, desde então, a concretização da ELACOM.

Quase 40 anos depois é possível observar que existe uma produção qualitativa e de referência na América Latina no âmbito da Comunicação, mas que ainda carece de divulgação. Igualmente, germina um grupo de pesquisadores que apostam na utopia, não no sentido da fantasia ou da alucinação, mas assumindo o pragmatismo necessário para impulsionar a continuidade dos estudos em Comunicação na região, mesmo diante de tantas adversidades.

Assim, ao analisar as referências básicas contidas nos planos de ensino dos cursos de graduação em Comunicação da região Nordeste do Brasil, o principal desafio é o de conhecer quais correntes teóricas e pesquisadores vêm sendo referenciados nesse espaço de formação inicial. Para compreender as especificidades de cada IES/curso, inicialmente, este estudo traz o panorama individual para posterior apreciação da conjunta dos dados obtidos.

Verificou-se que as escolas teóricas mais recorrentes na bibliografia do curso de Comunicação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) são: a Latino-americana, Frankfurt, Francesa e Italiana, com maior destaque para a Latino-americana, que aparece em cinco das dez referências.

---

<sup>4</sup> Podemos descrever dois grandes acontecimentos que marcaram os rumos do desenvolvimento latino-americano. O primeiro entre os anos de 1970 e 1973, no Chile, de Allende com a chegada ao poder da Unidade Popular. Os produtos foram nacionalizados, os investimentos externos desapareceram e a classe média saiu às ruas batendo panelas. A curta experiência terminou em um banho de sangue, ocasionando um retrocesso institucional. No âmbito internacional foi a instauração de uma nova ordem mundial, “com maior equilíbrio nas trocas entre os países do hemisfério Norte e Sul, e com um caráter transformador mais amplo do que a de uma simples reforma econômica” (ANDRADE, 2000, p. 49).

Em relação à Universidade Federal da Bahia (UFBA), ela tende a abraçar uma gama mais ampla de autores quando comparada as outras universidades estudadas. Vinte referências são adotadas na disciplina. Destas, oito são da Escola Latino-americana, seguida por cinco da Escola Norte-americana e duas da Escola Canadense. Encontram-se, também, referências bibliográficas pertinentes à Escola Francesa, Italiana/ Semiótica, de Frankfurt e Portuguesa.

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) oferece um repertório bibliográfico sintético, com cinco obras, das quais três seguem a corrente Latino-americana, uma a Norte-americana e outra a Italiana Semiótica.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) traz duas disciplinas intituladas “Teorias da Comunicação”. Metade das dez obras citadas se enquadra na corrente Latino-americana, duas na Francesa, uma na corrente Italiana/Semiótica e, novamente, uma no pensamento marxista. A segunda disciplina conta com uma bibliografia um pouco mais extensa dividida entre as correntes Latino-americana (oito), Francesa (três), Frankfurt (uma), Italiana/ Semiótica (uma), Filosofia – Italiana (uma), marxista (uma) e Sociologia – Inglesa (uma).

No que se refere à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), oito obras pertencem à corrente Latino-americana, duas à Escola Francesa, uma à escola Norte-Americana, uma aos Estudos Culturais Britânicos e uma à corrente Italiana/ Semiótica.

A Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) tem em sua bibliografia da disciplina “Teorias da Comunicação” quatro obras da área de Sociologia e Comunicação, três da corrente Latino-americana, duas da corrente Portuguesa, e uma das áreas de Filosofia, Sociologia, Pragmatismo Norte-americano e Teoria Crítica Alemã.

A Universidade Federal do Sergipe (UFS), assim como a do Ceará, conta com duas disciplinas “Teoria da Comunicação”. O primeiro módulo tem seis referências da corrente Latino-americana, duas da Escola Francesa e Canadense e uma da Escola Norte-americana e Italiana/ Semiótica. O segundo módulo segue uma linha semelhante, contendo as mesmas correntes de pensamento, apenas em menor número. Duas sendo Latino-americana e Francesa, e uma Canadense, Norte-americana e Italiana / Semiótica.

Por motivos práticos, não se apresenta neste artigo uma tabela com as bibliografias das universidades uma a uma, mas sim um apanhado daquelas mais utilizadas, as escolas referentes e quem são os autores dos livros utilizados (tabela 3):

Tabela 3: Panorama das referências bibliográficas mais utilizadas nas universidades estudadas

AUTOR	LIVRO	UNIVERSIDADE	CORRENTE
-------	-------	--------------	----------

BOUGNOUX, Daniel	Introdução às ciências da informação e da comunicação	UFS, UFBA	Francesa
COHN, Gabriel	Comunicação e Indústria Cultural	UFC, UFBA	Frankfurt
CORREIA, João C; SANTOS, José M. (org.)	Teorias da Comunicação	UFPE, UFBA	* Portuguesa
DEFLEUR, Melvin; BALLROKEACH, Sandra	Teorias da Comunicação de Massa	UFPB, UFS, UFBA	Norte-americana
HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera V. (org.)	Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências	UFPB, UFCG, UFPE, UFS, UESC, UFC, UFBA	* Brasileiro / Latino-americano
LIMA, Luiz C. (org.)	Teoria da cultura de massa	UFPB, UFPE, UFS, UFC, UFBA	* Brasileiro / Latino-americano
LOPES, Maria I.V.	Epistemologia da Comunicação	UFPB, UESC	Brasileira / Latino-americana
MARTIN-BARBERO, Jesus	Dos meios às mediações	UFC, UESC	Latino-americana
MATTELART, Armand e Michele	História das teorias da comunicação	UFS, UESC, UFC	Latino-americana
MATTELART, Armand; NEVEU, Erik	Introdução aos Estudos Culturais	UFS, UFC	Latino-americana
MCLUHAN, Marshall	Os meios de comunicação como extensões do homem	UFS, UFBA	Canadense / Escola de Toronto
MORIN, Edgar	Cultura de Massa no Século XX	UFS, UESC	Francesa
POLISTCHUCK, Ilana, TRINTA, Aluizio	Teorias de Comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social	UFS, UFC	Brasileira / Latino-americana
RUDIGER, Francisco	As teorias da comunicação	UFPE, UFBA	* Brasileira / Latino-americana

WOLF, Mauro	Teorias da Comunicação	UFCG, UFS, UFC, UFBA	* Italiana / Semiótica
WOLF, Mauro	Teorias da comunicação de massa	UFPB, UESC	* Italiana / Semiótica

\* Livros compilados que abordam mais de uma corrente. Para classificação da corrente teórica foi utilizado o perfil do(s) organizador(es).

Fonte: Elaborada pelos autores, 2015.

Na tabela 3, estão dispostos todos os livros que são adotados por mais de uma instituição de ensino, totalizando dezesseis títulos, dos quais seis são compilações de diversas teorias. Dentre os dez livros restantes – não compilados –, cinco tratam de correntes teóricas latino-americanas e dois da escola francesa. Estão presentes também as correntes teóricas frankfurtiana, canadense e norte-americana, cada qual com um livro. Da análise, destaca-se que os dois livros mais utilizados são compilações de diversas teorias, cujos organizadores são brasileiros, mas não tratam de correntes exclusivamente latino-americanas. Contudo é possível afirmar que a corrente latino-americana ainda predomina entre os livros mais adotados devido à presença dos cinco títulos não compilados, acima mencionados. O livro “Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências” (HOHLFELDT et al., 2001) é o único utilizado por 100% das instituições analisadas. Verificou-se ainda que o único autor que possui mais de uma obra no grupo dos livros mais adotados é Mauro Wolf, com os livros “Teorias da Comunicação” e “Teorias da Comunicação de Massa”.

Nota-se que não é uma prática a indicação de textos oriundos de revistas científicas, tanto nacionais quanto internacionais. Há no Brasil uma “aparente” predileção por livros, mesmo que se trate de obra compilada. Esse fato serve de alerta, pois as revistas científicas e os eventos trazem o que de mais atual vem sendo discutido, não somente em termos de temáticas, mas igualmente de autores, correntes teóricas etc. Assim, não foi possível observar outras tendências, como por exemplo, referências ligadas à “Ecologia dos Meios”, Cibernética, Educomunicação (Educomídia) ou de conceitos como etnocentrismo, mídias sociais, tecnologias, endoculturação, folkcomunicação, indústrias criativas, economia criativa, games, economia política da comunicação etc.

Outra constatação é que não há muita diversidade no que tange as referências adotadas nas instituições da região, bem como é possível afirmar que o material indicado nos planos de ensino, em sua grande maioria, foi compilado ou escrito entre os anos de 1980 até a primeira década do século XXI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das ementas das disciplinas “Teorias de Comunicação”, identificou-se certa semelhança dentre os temas trabalhados, independentemente da habilitação. Em adição, há uma generalização dos conteúdos, fato que sinaliza uma abordagem ampliada das perspectivas sobre Comunicação, sem direcionamentos específicos para cada uma das quatro habilitações. Infere-se que aspectos econômicos e/ou políticos possam estar atrelados a essa constatação, uma vez que nem sempre as instituições de ensino contam com recursos necessários para contratar professores especializados para lecionar teorias da Comunicação para cada habilitação.

Em relação à formação e à titulação dos professores, nota-se que ser graduado em Comunicação não parece ser uma exigência da escolha de docentes para a disciplina de teorias. Contudo, os professores com graduação em outras áreas do conhecimento se especializaram em Comunicação durante seus mestrados e/ou doutorados, ainda que grande parte do corpo docente das instituições analisadas seja formada por bacharéis em Comunicação. Estes aspectos influenciam na formação dos futuros profissionais, uma vez que a disciplina é considerada como “base” e ministrada em todas as habilitações.

Quanto às indicações bibliográficas básicas, prevalecem os autores ligados ao pensamento comunicacional Latino-Americano, mesmo que em alguns casos isso ocorra por meio de coletâneas que contenham outras teorias. Porém, isso não sinaliza que a corrente teórica da ELACOM seja tratada durante a disciplina, embora nas publicações existam textos autorais que refletem sobre essa corrente de pensamento. No balanço geral das bibliografias estudadas, notou-se, apesar do predomínio da Escola Latino-americana, uma diversidade de pensamentos: Norte-americano, Canadense, Francês, Semiótica Italiana e de área afins como a Filosofia e a Sociologia.

Por se tratar de um estudo que abarcou somente uma região do país, algumas considerações sobre a representatividade da Escola Latino-Americana de Comunicação podem ser assinaladas. Contudo, não é possível afirmar que, de fato, ela se constitua como parte significativa das correntes teóricas adotadas pelos cursos. Isso fica demonstrado pela diversidade de livros e pela multiplicidade de teorias elencadas, bem como por não haver grande disparidade dos autores latino-americanos indicados.

Martino (2011, p.12), ao analisar 15 livros nacionais sobre teorias da Comunicação, identificou que há “quatro ambivalências da Teoria da Comunicação: o lugar disperso da

“teoria” nos cursos de Comunicação, a ambivalência doutrinária, a pluralidade dos objetos e os limites do que é ‘interdisciplinar’”. Igualmente, identificou que especialistas de outras áreas são os autores dos trabalhos clássicos que compõem a ‘teoria da Comunicação’. “A produção de textos sobre Comunicação, portanto, é subsidiária de métodos, teorias e conceitos de outros campos de conhecimento”, dentre os quais, Psicologia, Sociologia, Direito e Política (p. 17). Essas argumentações, comprovadas na sistematização realizada, podem ser observadas na pluralidade de publicação, de autores pertencentes a outros campos do conhecimento e na multiplicidade de teorias contidas nos livros indicados como bibliográfica básica da disciplina, nas instituições analisadas.

Destaca-se aqui, por fim, que o principal obstáculo para desenvolver o levantamento apresentado foi o acesso aos planos de ensino das disciplinas. Embora prescrita pela Lei Federal 13.168/2015, parte das instituições não cumpre a norma que as obriga a disponibilizar os programas e planos de disciplinas em suas páginas virtuais. Houve também dificuldade para obter os dados por outros meios, como telefone e e-mail.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. de. Comunicação: integração e desenvolvimento na América Latina. Desunidos sobreviveremos? IN: MARQUES DE MELO, José e GOBBI, Maria Cristina (orgs.). **Gênese do pensamento comunicacional latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2000.
- BAPTISTA, M. L. C. Disciplinas Teóricas: de entulho de currículo a campo do desejo e autopoiesis. Trabalho apresentado no **XXVI Congresso Anual da Intercom**. Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.
- BRAGA, J. L. A formação de professores para a Comunicação. In: KUNSCH, M. M. K. **O ensino de Comunicação**. São Paulo: Abecom, 1992.
- GOBBI, M. C. **Escola Latino-Americana de Comunicação: o legado dos pioneiros**. Tese de doutoramento defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da Universidade Metodista de São Paulo, sob a Orientação do Professor José Marques de Melo, 2002.
- GOBBI, M. C. **A batalha pela hegemonia comunicacional na América Latina: 30 anos da Alaic**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.



GOBBI, M. C. O legado da ALAIC para a difusão da Escola Latino Americana de Comunicação. **Revista ALAIC**, [S.l.], n. 8-9, v. 5, 2011.

MARTINO, L. C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (orgs). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARTINO, L. M. S. Quatro ambivalências epistemológicas em Teoria da Comunicação. In: Mauro de Souza Ventura (Org.). **Processos midiáticos e produção de sentido**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 11-28.

MARTINO, L. M. S. A teoria vista do quadro-negro: tensões da epistemologia no discurso docente sobre Teoria(s) da Comunicação. **Animus**, v. 1, p. 200-212, 2015.

SOARES, I. O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 23, p. 16-25, 2002.

*Original recebido em: 04-07-2016*

*Aceito para publicação em: 11-12-2016*

*Maria Cristina Gobbi*

Pesquisadora, Livre docente, professora do PPGCom e do PPGMiT da UNESP, Câmpus Bauru

*Augusto Junior da Silva Santos*

Mestrando em Comunicação pela UNESP-Bauru e bacharel em Comunicação Social: Jornalismo pela mesma universidade.

*Bruno Navarini Rosa*

Mestrando em Comunicação pela UNESP-Bauru e bacharel em Comunicação Social: Jornalismo pela mesma universidade.

*Emery Sumie Masuko Komono*

Mestranda em Comunicação pela UNESP-Bauru e bacharel em Comunicação Social: Jornalismo pela mesma universidade.

*Monique dos Santos Nascimento*

Mestranda em Comunicação pela UNESP-Bauru e bacharel em Comunicação Social: Jornalismo pela mesma universidade.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

